

INFORME MENSAL

A.H.J.B

Ano 2 Novembro 2010	Nº 15
Edição do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro	
EDITOR: Samuel Belk	

NESTE NÚMERO

Theodore Herzl
Capitão Barros Basto
O Ensino do Holocausto
Os Judeus da Amazônia
Um Alerta na História
Informações

Theodore Herzl

Herzl nasceu em 1860 em Budapeste, Hungria e foi educado no espírito da Haskalá judaica alemã do seu tempo. Em 1878 ele se mudou com sua família para Viena, onde completou seus estudos de Direito.

Em 1881, Herzl começou a servir como correspondente em Paris do *Neue Freie Presse* de Viena. Quando eclodiu na França o anti-semitismo, o seu interesse na questão judaica aumentou.

Sua cobertura do Caso Dreyfus nos anos 1894-95 levou à conclusão de que só havia uma solução para o problema judaico - a saída dos judeus de seus países de residência, e sua concentração em um território próprio, em que poderiam manter a independência soberana.

Em agosto 1897 Herzl convocou o Primeiro Congresso Sionista em Basileia, buscando seu renascimento. Este Congresso teve como objetivo estabelecer um lar nacional para o povo judeu em Eretz Israel, com base da Lei de Nações. Herzl presidiu os debates no Congresso e foi eleito presidente da Organização Sionista. Ele serviu nessa posição até sua morte.

Em agosto de 1903, no Congresso Sionista, que convocou, em Basileia, Herzl apresentou o Plano de Uganda, que seria um local temporário para refugiados judeus da Europa Oriental, especialmente após o pogrom de Kishinev. O plano causou vigorosa oposição, no entanto, Herzl conseguiu evitar uma cisão do movimento.

Herzl morreu em 1904 na Áustria. Em agosto de 1949 seus restos mortais foram transferidos para Jerusalém e foram enterrados no Monte Herzl.

Capitão Barros Basto

O capitão Artur Carlos de Barros Basto nasceu no Porto em 1887 e foi educado dentro do cristianismo. Após tomar conhecimento, na sua juventude, de sua ascendência judaica e sua vinda para Lisboa, inicia sua aproximação com o judaísmo.

O jovem Barros Basto apresentou-se um dia na sinagoga sefardita de Lisboa e declarou-se judeu. Apesar do seu empenho, a Congregação negou-lhe inicialmente sua aceitação. Para isso acontecer como membro de pleno direito, aprendeu o hebraico e deslocou-se a Marrocos para receber instrução religiosa. Em Tânger foi circuncidado e oficialmente aceite dentro da religião judaica, adotando o nome de Abraham Israel Ben-Rosh.

Depois de cursar a Escola de Guerra, Barros Basto participou na Implantação da República. Foi ele que hasteou a bandeira da República, no Porto. Posteriormente comandou um batalhão do Corpo Expedicionário Português, na Primeira Guerra Mundial, como tenente na Frente da Flandres, pelo que que foi condecorado.

Barros Basto ficou conhecido como o “Apóstolo dos Maranos”, denominação que lhe foi dada pelo historiador Cecil Roth, e que descreveu o empenho com que se dedicou à sua “Obra do Resgate”. Tenho Deus comigo, por isso não temerei" era a sua bandeira e de fato não temeu percorrer o interior de Portugal e fazer levantamentos e contatos para salvaguardar a identidade única dos Maranos ao mesmo tempo que ambicionava trazê-los para o judaísmo moderno.

De regresso ao Porto, fundou a comunidade israelita em 1923, e foi um dos impulsionadores da construção da Sinagoga do Porto, em 1938. Foi um militar português. Faleceu em 1961, sem ter sido reabilitado pelo Exército Português da decisão de 1943 do Ministro da Guerra, que o exonerou das suas funções de oficial, pelo simples fato de ser judeu e um ativo defensor da tolerância religiosa e dos Maranos em particular.

O Ensino do Holocausto

Foi sancionado pela prefeitura de Porto Alegre o Projeto de Lei que torna obrigatório o ensino do Holocausto na rede municipal de ensino. Porto Alegre é a primeira cidade brasileira a adotar a medida. O ato contou com a presença do Cônsul de Israel em São Paulo, Ilan Sztulman, que foi à capital gaúcha especialmente para participar do evento. A solenidade também teve a presença do presidente da Federação Israelita, Henry Chmelnisky, e outras lideranças judaicas.

O projeto do vereador Valter Nagelstein estabelece que o ensino sobre o holocausto seja desenvolvido no conteúdo programático da disciplina de História. Também fica obrigatório que em cada semestre seja exibido pelo menos um filme dramático ou documental sobre o Holocausto.

Conhecido como um dos piores massacres da história da humanidade, o Holocausto (termo utilizado para descrever a tentativa de extermínio dos judeus na Europa nazista) teve seu fim anunciado no dia 27 de janeiro de 1945, quando as tropas soviéticas, aliadas ao Reino Unido, Estados Unidos e França, na Segunda Guerra Mundial, invadiram o campo de concentração e extermínio de Auschwitz-Birkenau, em Oswiecim, sul da Polônia.

A política anti-semita do nazismo de matar em escala industrial visou especialmente os judeus, mas não poupou também ciganos, negros, homossexuais, comunistas e doentes mentais. Estima-se que 6 milhões de judeus tenham sido mortos durante a Segunda Guerra, o que representava, na época, cerca de 60% da população judaica na Europa.

Os judeus na Amazônia

Os motivos que conduziram os judeus para a região foram as dificuldades econômicas, falta de trabalho, perseguição religiosa, conflitos políticos e violência contra as comunidades judaicas nos seus países de origem.

Desde o primeiro momento a presença de cristãos novos é uma constante. Após 1530, quando efetivamente começa o processo colonial, foram os judeus os primeiros técnicos na fabricação do açúcar e mais tarde, a partir do século XVII, os responsáveis pela integração inter-regional através de seus comerciantes que perambulavam pelos sertões.

A partir de 1810 centenas de famílias deixaram Marrocos e embarcaram para Belém e Manaus. A primeira “kehilá” da Amazônia, de rito sefardita, era composta por gente oriunda do norte da África, especialmente das cidades marroquinas de Tanger e Tetuan.

Entre 1880 e 1890, centenas de famílias desembarcaram em Belém, e sem maiores problemas que os da adaptação em uma nova terra, estabeleceram uma coletividade florescente.

Depois de Belém as famílias sefarditas foram se estabelecendo em outras cidades, começando pelo Baixo Amazonas, até atingir Iquitos, no Peru.

Ainda hoje os nomes sefarditas estão presentes em Cametá, Óbidos, Oriximiná, Santarém e Itaituba, no Pará, ou em Itacoatiara, Tefé e Manaus, no Amazonas. Era uma imigração espontânea, pois as famílias não adentravam pelos sertões em função de uma promessa ou incentivo oficial como ocorreu com outros imigrantes europeus.

A comunidade de Manaus é de criação mais recente e hoje conta com cerca de 200 famílias, com aproximadamente 800 membros que pertencem à congregação de Esnoga Beth-Yaacov/Rabi Meyr e ao Clube A Hebraica, onde é mantida, ao lado das atividades sociais, uma escola para o ensino do hebraico.

(Editado de um artigo do escritor Marcio de Souza, no Jornal Alef do Rio de Janeiro)

The Nazis-Um Alerta da História

É o mais ambicioso documentário sobre o nazismo já realizado. Produzido pela BBC e assinado pelo diretor Laurence Rees, mostra em detalhes como Hitler e seus companheiros chegaram ao poder, como moldaram sua ideologia e acima de tudo, como estabeleceram um regime responsável por tantos atos de desumanidade.

Com imagens da época, depoimento de testemunhas e incisiva investigação jornalística, The Nazis recria um dos períodos mais sombrios da História, lançando um novo e definitivo olhar sobre o Terceiro Reich.

A série contém seis episódios em três DVDs. Entre os episódios, "A Guerra Equivocada": Porque Hitler entrou em guerra com o país que mais admirava, a Inglaterra e se tornou aliado de seu maior inimigo, a Rússia? Surpreendentes revelações históricas explicam a marcha nazista e os estranhos acontecimentos que levaram o mundo à Segunda Guerra Mundial.

Outro episódio é "Leste Turbulento": Imagens raras e depoimentos de testemunhas mostram a história real por trás da invasão alemã à Polônia. O episódio analisa os primeiros meses da ocupação nazista, colocando em evidencia as execuções em praça pública, o trabalho escravo e outros atos brutais cometidos pelos oficiais do Reich.

Os referidos DVDs recebidos, em doação, serão exibidos futuramente no auditório do Arquivo.

Informações

O AHJB está aceitando voluntários para as suas diversas atividades. Contatos com Eliane.

Seja sócio do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro e receba mensalmente este Informativo, já em seu 15º número.

Colaboradores: Myriam Chansky, Maria Theodora Barbosa, Hadasa Cytrynowicz (correspondente de Los Angeles)

Arquivo Histórico Judaico Brasileiro

Rua Estela Sezefreda, 76- Tel. 3088-0879 / 2157-4121
E Mail: ahjb@ahjb.org.br Site: www.ahjb.org.br

Destinado aos sócios, escolas, universidades, entidades e órgãos de divulgação. Distribuição gratuita